

Relação cultural no Cone Sul do século XVI até hoje*

IRMÃO ELVO CLEMENTE**

Doutor Walter Rela, fundador e presidente do Instituto Internacional de Estudios Coloniales del Cono Sur, outorgou-me a suma deferência de presidir o Primeiro Congresso Internacional da novel agremiação de investigação histórico-literária. Agradeço com minhas singelas palavras a honra, a distinção e o encargo que me são oferecidos.

O tema de abertura do Congresso caberia a espíritos mais atilados, a pessoas com mais habilidades no pensamento e na fala, sobretudo a realizar-se em Montevideú, onde a língua de Cervantes, de Rodó sobrepuja a de Camões e a de Érico Veríssimo.

Cone Sul

Esta região da América do Sul constitui um ponto de convergência geográfico, histórico e cultural.

Os aspectos telúricos, hídricos e corográficos apresentam-se numa variedade feliz e constante, resultando em unidade sociopolítica. Em 1515/16 João Dias de Solis, junto com Vicente Pinzon, vai adentrando o Rio da Prata, em busca do caminho para o Oceano Pacífico. Aí estão o português e o castelhano com o mesmo objetivo na Cuenca del Plata. Aí estão os rivais da Península Ibérica no desempenho cultural nas universidades e nas conquistas.

* Conferência realizada em Montevideú, em 24 de outubro de 2002, na abertura do I Congresso del Instituto Internacional de Estudios Coloniales del Cono Sur, como Presidente de Honra.

** Assessor Especial da Reitoria da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

Rivalidade, força centrípeta que procurou avançar mais e melhor que o outro em benefício da ciência e da cultura. No mesmo e atormentado século XVI, de Maquiavel na Itália, de Fray Luís de León em Salamanca, de Frei Heitor Pinto em Coimbra. A filosofia agitava os espíritos, a ciência e a tecnologia preparavam os barcos, as caravelas para sulcar o ignoto oceano, carregado de mistério e de inaudita esperança de novas auroras para os dias turbulentos do humanismo renascentista.

O século XV já adentrara pelo esconso oceano, povoara ilhas, vencera obstáculos do cabo Bojador, desafiara o gigante Adamastor. Depois que Colombo encontrara o arquipélago das Antilhas: Santo Domingo, Cuba e outros sonhos se traduziram em realidade. Os portulanos eram mapas indicadores de terras virgens que esperavam o abraço da cultura ocidental, com seus avanços e suas diatribes.

Conquistas

A Península sonhava com novas terras para prolongar a cultura cristã e ibérica no novo Mundo. A Cuenca del Plata era um objetivo a conquistar, a manter, surgiram dois projetos de cidade Santa Maria de los Buenos Aires e Montevideú, logo adiante no século XVII surgia a lusitana Colônia do Sacramento.

Poderíamos aplicar à Cuenca del Plata aquilo que o historiador e crítico literário italiano, Francesco De Sanctis escreveu sobre Nicoló Maquiavel:

Nós já temos esboçado uma parte do edifício moderno construído pela mente de Maquiavel. Ao topo vimos ter o Estado, na base o indivíduo com a imortalidade do seu espírito criativo. O corpo é a sociedade. E o que é ela para Maquiavel? É a nação. E esta, por sua vez, o que é? É uma idéia, cujo objeto correspondente estava escondido, naquele tempo, porque era sufocado entre uma grande particularidade... (*De Sanctis*, III, p. 255).

O que o historiador italiano fala da idéia que se tornou nação, que se tornou Itália, podemos aplicar à idéia dos aventureiros e colonizadores dos séculos XVI e XVII. Sonhavam por uma região próspera e riquíssima. Imigrantes e colonizadores se atiraram na aventura da Cuenca del Plata. Surgiram guerras, lutas sangrentas, rechaçaram o indígena que povoava aquelas planícies. Trouxeram o escravo africano para o trabalho das lavouras de trigo, de gado, de charque. A vastidão do pampa irrigada pelos rios Paraguai, Paraná, Uruguai que formam o imenso Mar del Plata.

Quantos sonhos, quantas ambições, quantos sacrifícios de vidas humanas para criar uma região de progresso, de fartura, onde as pessoas podem progredir, podem criar novas culturas.

Aquela visão primeva dos pioneiros espanhóis e lusitanos, em busca de mais poder, de mais riquezas, realizou um ideal de soberania, de continuidade da rivalidade peninsular. Aconteceu, porém, que as disputas de limites dos Estados platinos com o Brasil, tiveram sucessivos tratados de Santo Ildefonso, de Madrid e outros. O de 1777 é um marco de união de posições, tratado que derivou para a guerra guaraníca e missioneira, onde sobressai a figura beatificada pela tradição de São Sepé. No bojo de tantas intrigas, de tanto sangue derramado houve um desejo profundo de integração da *Cuenca del Plata*.

G. D'Anna, no *Dizionario italiano ragionato*, apresenta substancioso e lúcido conceito de integração nas relações internacionais: "*Tendenza a una sempre più stretta collaborazione trà gli stati richiesta dalla natura stessa degli scambi e dei rapporti sempre più fitti nel mondo moderno*".

Não menos elucidativo é o verbete do *Dicionário de Política*:

A integração de uma nacionalidade – e o mesmo se diga da comunidade das nações – não depende apenas do arranjo institucional, mas muito mais ainda da coesão anímica em torno dos valores essenciais da coletividade em sua vivência histórica. Sem essa coesão torna-se precário o *consensus* que assegura a interdependência das partes com relação ao todo social (p. 287-288).

Diante desses claros conceitos, pode-se perceber como a integração existe florescente entre os países do Cone Sul. As mesmas idiosincrasias orientam a vida sócio-cultural e política dos dois últimos séculos. Os povoadores ou imigrantes encontraram as várias tribos indígenas que ocupavam as vastas extensões do pampa. Não demorou muito, surgiu promissor o gaúcho, fruto das cepas originais enxertadas com as cepas oriundas da Europa. Novo tipo humano com suas belas qualidades de vivência harmoniosa com os amigos, com as pessoas que lhe inspiravam confiança. Vivências, vicissitudes, progresso e andanças tudo imortalizado nas páginas de *Martin Fierro*, de José Hernández, com anos vividos na cidade de Sant'Ana do Livramento e tendo produzido sua obra em Buenos Aires, com vivência experiencial da vida de sofrimento, de miséria e de poucas alegrias no pampa.

Joseph Love, da Stanford University, USA, em seu estudo "Una aproximación al regionalismo" (in: *Monografias*, Ceres Baranquilla, Universidad del Norte, Colômbia), conceitua:

El regionalismo se define aquí como un comportamiento político caracterizado por un lado, por la aceptación de la existencia de una unidad política mayor, pero por otra parte, por la búsqueda de favoritismo y autonomía en las decisiones de la unidad mayor en las políticas económicas y sociales, aún corriendo el riesgo de poner en juego la legitimidad del político imperante. Por lo tanto, el énfasis no recae sobre las peculiaridades regionales per se (por ejemplo, el folclor, vestimenta y lenguaje), sino sobre aquellos factores que pueden demostrarse que afectan las relaciones políticas, económicas y sociales de la región con otras regiones y con la unidad gubernamental mayor, generalmente el estado-nación.

O citado autor discute as regiões fixadas pelos historiadores ou pelos sociólogos, os primeiros preferem regiões fixas, que possibilitam maiores e melhores estudos diacrônicos, os segundos elegem estudos descritivos e analíticos de uma época.

Para Love haveria quatro tipos de análise regional. O primeiro é *región per se* com o enfoque da área problema, forma unidade maior. O segundo é a região como caso representativo para o estudo do sistema social. O terceiro tipo analisa a região como um problema sócio-econômico maior. O quarto tipo refere-se à região como um componente dinâmico do todo. Essa categoria é dividida em três subtítulos. No primeiro enfoque, os historiadores observam as diferenciações regionais como um aspecto principal, até mesmo determinante do desenvolvimento histórico. O segundo subtítulo estuda os conflitos regionais, muito interessantes nos estudos da Região do Cone Sul. O último subtipo é a região considerada a partir de um esquema de dominação e subordinação, seria a região platina sofrendo as imposições do FMI e de outras ideologias econômicas.

Muito interessante para nós é a definição de *Regionalismo* proposta pelo eminente escritor Cyro Martins, no texto "Visão Crítica do Regionalismo", publicada em 1988, na reedição do romance *Sem rumo*: "O Regionalismo traduz sobretudo uma atitude sentimental. Atitude de entusiasmo em face da região e da sua legenda. Legenda é uma palavra que se relaciona intimamente com a mística e com a epopéia. Por isso só é possível formar-se nas regiões palmilhadas pelos santos e pelos heróis" (Martins, 1988, p. 20). O que Cyro Martins afirma do Rio Grande do Sul pode-se estender a toda a região do Cone Sul, onde imperou o heroísmo de tantos valentes que lutaram em defesa de seus ideais de humanismo e de salvaguarda do torrão nativo, para a supremacia da liberdade dos povos.

O Cone Sul constitui-se em unidade graças à cultura de seus povos, que através dos séculos vêm carreando mais e mais recursos culturais para sua gente quer nas cidades, quer no pampa, quer nos rincões mais afastados.

Neste estudo adotou-se a definição de cultura, da Instrução conciliar, *Gaudium et Spes*, p. 53:

A palavra cultura, em sentido lato, designa tudo aquilo com que o homem apura e desenvolve os inúmeros dotes do corpo e do espírito com os quais procura submeter o universo pelo conhecimento e pelo trabalho; torna mais humana a vida social, tanto na família como em toda a comunidade civil, mediante o progresso dos costumes e das instituições; e, finalmente, formula, comunica e conserva, nas suas obras, no decurso dos tempos, as grandes experiências espirituais e as aspirações maiores do homem, para que sirvam ao progresso de um grande número e, até, de todo o gênero humano.

No Cone Sul desde os primórdios dos séculos XVII e XVIII instalaram-se cidades, centros de irradiação da cultura. Eram os missionários cristãos que acompanhavam os colonizadores para alimentar-lhes a fé e ao mesmo tempo iluminar o intelecto dos indígenas com as luzes e as benesses do Evangelho. Acontecia pelo território do pampa o vaivém de apóstolos, o movimento contínuo das idéias que procediam dos pontos de irradiações de Coimbra, de Salamanca, de Paris, de Montpellier, de Pádua e de outros centros de estudos universitários. Mais tarde, as idéias procediam das novas academias surgidas em Córdoba, Salta, Montevideu, São Paulo, Recife e Rio de Janeiro, sem esquecer o grande centro Buenos Aires.

Os séculos XIX e XX foram pródigos de grandes personalidades e forte relacionamento cultural.

Domingo Faustino Sarmiento domina o século, nascido em 1811 e falecido em 1888, sua ação sócio-cultural e política se faz sentir brilhante no jornalismo argentino e no Chile com *El Mercurio*. Presidente eleito após a legislatura de Bartolomeu Mitre, mostrou a seu povo a verdadeira democracia. Deixou preciosíssima herança nos comentários *a la Constitución de la Confederación Argentina*. Teve a desdita de morrer no exílio, em Asunción.

Nome celebrado em todo o Cone Sul foi o de José Henrique Rodó, nascido em Montevideu em 1872 e falecido em 1917, deixou o exemplo de homem liberal moderado, elitista cultural. Em 1900 publicou o livro *Ariel*, com estilo floreado e modernista, a exemplo de Rubén Darío.

A sua doutrina – arielismo – foi a base do ideário político cultural de muitos intelectuais. A sua influência foi grande no Brasil e nos países platinos. Na cidade de Rio Grande há um monumento dedicado à memória de Rodó. A literatura dos países do Cone Sul não conhece fronteiras, encontra-se nas bibliotecas das universidades e nas bibliotecas dos centros urbanos mais significativos, assim como nas bibliotecas dos estudiosos.

Jorge Luís Borges, de ascendência galega, nascido em 1899 e falecido em 1986, foi poeta, contista, explorou a literatura fantástica e metafísica. São importantes os livros: *Ficciones*, *Aleph*, *El informe de Brodie*, *El libro de arena*. Apesar de cego em seus últimos anos, soube ver longe as inquietações humanas e da cultura moderna.

A cultura tornou-se o verdadeiro traço da união do Cone Sul.

O estuário de Prata foi e será a confluência de grandes decisões históricas no passado, no presente e no futuro.

Desejo referir-me a época mais recente, a partir de 1940 começavam em Porto Alegre as Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras. As pequenas bibliotecas se avolumaram com as excelentes edições argentinas e uruguaias. O câmbio era facilitado. Assim é que Porto Alegre olhava mais para Montevidéu e para Buenos Aires que para Rio de Janeiro e São Paulo. Foram anos de prosperidade editorial na Argentina. Com os livros, vieram os autores com cursos e conferências. Iluminadoras foram as repetidas vindas de Mons. Octavio Nicolas Derisi, fundador da Universidade Católica Argentina, excelente líder do tomismo na América Latina. Maravilhosas foram suas palestras sobre Ontologia, Metafísica e Estética. As suas aulas enchiam as salas de 400 e mais lugares. Continuou na esteira de Derisi Mons. Blanco, bispo de La Plata.

Em 1951, o Prof. Juan Llambías de Azevedo da Universidad de la Republica, Montevidéu, ministrou série de conferências.

Em 1952, o escritor, poeta e crítico Cipriano Vitureira apresentava importantes aulas sobre *A Poesia no Uruguay* e seu brilhante estudo sobre Carlos Drummond de Andrade.

Em 1956, na primeira Semana de Estudos Jurídicos da Faculdade de Direito da PUCRS, promovida pelo Centro Acadêmico teve a presença de notáveis juristas e professores da Argentina, do Uruguai e do Chile.

Na celebração dos 25 anos da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas, teve marca especial a conferência do Prof. Dr. José Ferre Astray da Universidad da República, Uruguay.

Em julho de 1956, os professores Irmão Faustino João e José Gomes de Campos participaram, em Córdoba, do Congresso Internacional sobre Ensino Médio.

No mesmo ano, várias dezenas de estudantes de Direito acompanhados pelos professores: Francisco Juruena e Paulo Pinto de Carvalho, passaram duas semanas de estudos em Buenos Aires e outras cidades da Argentina.

Em 1957, o Prof. Daniel Juckowsky, Diretor da Faculdade de Odontologia, participou em Montevidéu das Jornadas Odontológicas internacionais. A partir dessa data, numerosos professores de Odontologia de Buenos Aires e de Montevidéu prestaram preciosas colaborações à novel Faculdade de Odontologia da PUCRS.

Em 1959, no dia 31 de agosto, o Prof. Walter Rela iniciava primoroso curso na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da PUCRS, sobre Literatura Hispano-Americana.

O Prof. Salvador Dana Montaña, da Universidade de Córdoba (Argentina), ministrou vários cursos sobre Direito Constitucional, sobre Desenvolvimento e Economia. Em reconhecimento das excelentes aulas do Professor Montaña, o editorial da PUCRS publicou-lhe o livro – *La Crisis de la Cultura Occidental*.

No dia 23 de agosto de 1960, o jovem professor romeno, Eugênio Coseriu, apátrida, acolhido pela Universidade da República, Montevidéu, iniciou o Curso Os Caminhos da Lingüística.

Em 1960, os professores de Odontologia, de Montevidéu, Júlio Aguirre e Jorge Romanelli ministraram importantes aulas em Porto Alegre.

O Prof. Norberto Spinosa, da Universidade de Córdoba lecionou por vários meses a cadeira de Antropologia Filosófica.

O Prof. Jorge Starico da Universidade de Buenos Aires, lecionou por vários meses Termodinâmica, Matemática e Didática da Matemática para professores de Física, de Estatística e de Ciências Biológicas.

Em abril de 1962, o Prof. José Pedro Rona, da Universidade da República, ministrou o curso *A influência do Índio na América Espanhola*.

Anos mais tarde, o Prof. Rona realizou o seu doutoramento na PUCRS.

No dia 30 de abril de 1962, o Prof. Aparício Méndez, Ministro da Saúde do Urugua, esteve presente na inauguração dos prédios da Odontologia e de Engenharia; realizou na mesma data importante conferência sobre A vigência do Direito.

A partir de agosto de 1963, começou importante projeto de Recursos Audiovisuais com forte ajuda do Departamento de la Enseñanza Audiovisual Del Ministerio de Educación da Argentina, com a presença de professores e técnicos: José Carril, Raquel Yantorno de Elena, Rosa Pintos de Spencer, Esther Zavaletta, Francisco Carlos Bernard.

O projeto preparado e coordenado pelo Prof. Irmão Adelino da Costa Martins, teve diversas sessões em anos subseqüentes. Vários professores argentinos realizaram cursos e conferências: Juan Carlos Goyana, de Buenos Aires, Rodolfo Napoli, de La Plata, Elsa Beatriz Soerensen Silva.

A Unión Latinoamericana de Prensa Católica, sediada em Montevidéu realizou vasto programa de bolsas e de incentivo para os alunos do Cone Sul que se destinavam à Faculdade dos Meios de Comunicação Social da PUCRS. O Dr. Luís Carlos Aguiar e Nelly Ayala foram incansáveis no projeto de melhoria da imprensa católica na América Latina, através do Centro de Treinamento de profissionais da mídia imprensa, radiofônica e televisiva. Duas dezenas de jovens do Uruguay, da Argentina e do Paraguay foram beneficiados pelo programa.

No dia 31 de maio de 1968, realizou-se em Porto Alegre o II Encontro Internacional de Comunicação Social com os professores: César Luís Aguiar e Assandri, de Montevidéu, e Gil Montoya, de Buenos Aires.

O fluxo de professores de Buenos Aires ou de Montevidéu para Porto Alegre se intensificava em cada ano. Em 1970, por ocasião da fundação do Curso de Pós-Graduação em Letras, a Dra. Petrona Dominguez de Rodríguez foi professora visitante por cinco semestres.

No dia 6 de maio de 1986, o Prof. Walter Relá apresentou a tese de doutoramento – *Martin Fierro, Intención ideológica, Valores eternos*.

Em novembro de 2001, o Prof. Walter Relá teve simpática homenagem no Curso de Doutorado em História, coordenado pelo Prof. Dr. Arno Alvarez Kern. Na mesma data criou-se o setor de Estudios Coloniales, ligado ao Instituto Internacional de Estudios Coloniales del Cono Sur.

Prezados amigos e colegas do Primer Congreso Regional del Instituto Internacional de Estudios Coloniales del Cono Sur, como podem ver, no passado remotíssimo, no passado remoto e no passado recente a relação cultural entre os países da Cuenca

do Plata é um fenômeno vital para os povos que viveram e que vivem nesta região. A cultura é o traço de união que irmana, que congrega e que se mantém como fecho de luz na condução para destinos mais elevados as populações do vasto pampa, das grandes e pequenas cidades, que acreditam na beleza do Amor, da Paz na Fraternidade.

Referências

- ANUÁRIO da PUCRS. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1958, p. 59, 60, 61, 67.
- BELLOMO, Harry Rodrigues. O conceito de regionalismo em Joseph Love. In: *Regionalismo sul-rio-grandense*. Porto Alegre: CIPEL/Nova Dimensão, 1996.
- CLEMENTE, Elvo. *Integração: língua, cultura e literatura*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1994.
- D'ANNA, G. *Dizionario italiano ragionato*. Firenze: Sintesi, 1988.
- DORÉ, Joseph. *Carta aos Católicos da França*. Paris: Ed. Du Cerf, 1996.
- FINAZZI-AGRÔ, Ettore. Identidade cultural e pós-colonialismo. *Brasil/Brazil Revista de Literatura Brasileira*. Porto Alegre: EDIPUCRS, n. 27, 2002.
- GAUDIUM et SPES. *Instrução Conciliar* – Ed. Vaticana, 1966.
- SOUSA, José Pedro Galvão de; GARCIA, Clovis Lema; CARVALHO, José Fraga Teixeira de. *Dicionário de política*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1998.